
Narrativas de resistência: perspectivas iniciais de uma pesquisa sobre vulnerabilidades e masculinidades dissidentes¹

João Victor Gomes de Oliveira²

Sônia Caldas Pessoa³

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Resumo

A partir de uma tese de doutorado ainda em estágio inicial, apresentamos uma pesquisa que articula teoria e empiria para a análise de disputas simbólicas em torno das masculinidades. A pesquisa é centrada nas experiências de homens que mantêm relações homoafetivas e/ou são transgêneros, cujas vivências divergem de uma identidade masculina idealizada. Essas divergências os expõem a contextos de violência e de vulnerabilidade, aqui situados especificamente no âmbito familiar. Com base em discussões dos estudos de gênero, e a partir de uma perspectiva crítica da noção de vulnerabilidade, buscamos contribuir com o campo da Comunicação (aqui tomada como produção e reformulação de sentidos) ao sugerir que experiências dissidentes podem revelar formas de enfrentamento a normativas sociais.

Palavras-chave: Comunicação; gênero; masculinidades; vulnerabilidades; resistência.

Introdução

Este trabalho parte de um diálogo teórico entre a Comunicação e os estudos das identidades masculinas. Conforme Benedito Medrado e Jorge Lyra (2008, 2018), entendemos que as masculinidades, embora múltiplas e processuais, têm sua (re)produção intermediada por normas culturais que idealizam um modelo universal de homem. De início, problematizamos duas dessas normas: a obrigatoriedade do desejo sexual por mulheres e a exigência de um pênis para legitimar um homem como tal.

Fundamentação teórica

Discutimos essas normativas sob dois eixos: a teoria da performatividade de gênero de Judith Butler (2003, 2018), que concebe o gênero como a repetição de padrões culturais naturalizados, mas passíveis de contestação; e as críticas de Letícia Nascimento (2021) à cisheteronormatividade, entendida como o regime de poder que privilegia

¹ Trabalho apresentado no GP Estéticas, Políticas do Corpo e Interseccionalidades, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na linha de Comunicação, Territorialidades e Vulnerabilidades. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001. Integrante do Afetos: Grupo de Pesquisa em Comunicação, Discursos e Experiências E-mail: goliveira.joao@gmail.com.

³ Professora do Depto de Comunicação Social e do PPGCOM da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista de Produtividade do CNPQ. Professora visitante no Institut Mines-Télécom, França, (Bolsa Capes-Print). Líder do Afetos: Grupo de Pesquisa em Comunicação, Discursos e Experiências. soniacaldaspessoa@gmail.com.

práticas heterossexuais e corpos cisgênero em detrimento de corpos transgênero – isto é: são legitimadas as corporalidades alinhadas aos dualismos “pênis/masculino” e “vagina/feminino”.

Duas considerações principais decorrem desses apontamentos. Primeiramente, as masculinidades são constantemente disputadas e reformuladas, constituindo um tema pertinente para estudos comunicacionais. Com base em Vera Veiga França (2016) e Luis Mauro Sá Martino (2018), adotamos uma perspectiva relacional da Comunicação, compreendendo-a como um processo de contínuas interações, através das quais são produzidos sentidos e posições sociais. Além disso, tais normas geram efeitos concretos, produzindo violências direcionadas aos indivíduos cujas condutas divergem desses padrões.

Sendo as masculinidades nosso foco, explicamos que embora seja essencial destacar a vulnerabilização a que estão sujeitos os homens que não se enquadram na cisheteronormatividade, tomamos como base a concepção crítica de vulnerabilidade proposta por Butler (2018). A autora questiona as ideias de autonomia e de autossuficiência, defendendo a interdependência como condição essencial para uma vida digna. Ao mesmo tempo em que reconhece que as normas sociais produzem diferentes graus de vulnerabilidade, Butler (2018) enfatiza que nenhum grupo se resume apenas a essa condição.

Recortes de análise e objetivo

Partimos da hipótese, então, de que resistência e autonomia, ainda que temporariamente, podem ser mobilizadas mesmo em contextos de vulnerabilidade. Sob essa perspectiva, o recorte da pesquisa abrange homens que mantêm relações homoafetivas e/ou são transgêneros, enfrentando, por esses motivos, rejeição familiar. O objetivo é identificar e analisar seus atos de resistência em meio a esse contexto de vulnerabilização, compreendendo os sentidos atribuídos à construção e reafirmação de suas masculinidades.

A empiria do projeto, ainda a ser desenvolvida, é constituída por análises das seguintes materialidades: 1) relatório de 2023 do Diverso – Núcleo Jurídico de Diversidade Sexual e de Gênero da UFMG, que, através de entrevistas com 78 pessoas LGBTQIA+, situa a família e a escola como instâncias centrais na imposição da heterossexualidade e da cisgeneridade, por meio de punições físicas e psicológicas

(DIVERSO UFMG, 2023); 2) portaria que institui o Programa Nacional de Fortalecimento das Casas de Acolhimento LGBTQIA+ (Brasil, 2023) do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) e outros documentos institucionais; 3) entrevistas com residentes da Casa de Acolhimento LGBT de Belo Horizonte, abrigo institucional ligado ao poder público que reconhece vulnerabilidades, violências e exclusões enfrentadas pelas pessoas LGBTQIA+.

Considerações finais

As discussões apresentadas apontam caminhos para pensar, de modo complexo, as identidades masculinas. Nesse sentido, acreditamos que a articulação dos conceitos mobilizados ao corpus empírico destacado (sobretudo à análise de narrativas tradicionalmente marginalizadas) pode contribuir para o desvelamento de possíveis formas de rompimento das estruturas sociais que condicionam e hierarquizam as masculinidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Portaria nº 755, de 5 de dezembro de 2023. Institui o Programa Nacional de Fortalecimento das Casas de Acolhimento LGBTQIA+ - Programa Acolher+. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/portarias/portaria-no-755-de-5-de-dezembro-de-2023>. Acesso em: 5 jul. 2025.

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas**: notas para uma teoria performativa da assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DIVERSO UFMG. Relatos da violência contra pessoas LGBTQIA+ na região metropolitana de Belo Horizonte. 2023. Disponível em: <<https://diversoufmg.com/wp-content/uploads/2023/10/Relatos-da-violencia-contrapessoas-LGBTQIA.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2025.

FRANÇA, Vera Regina Veiga. O objeto e a pesquisa em comunicação: uma abordagem relacional. In: MOURA, Cláudia Peixoto de.; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação**: metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2016. pp. 153-174.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de pesquisa em Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2018.

MEDRADO, Benedito; LYRA, Jorge. Em tempos de masculinidades coloniais em relevo, um intento de prefácio. In: CAETANO, Marcio; SILVA JÚNIOR, Paulo Melgaço da (Orgs.). **De guri a cabra-macho**: masculinidades no Brasil. Rio de Janeiro: Lamparina, 2018. Prefácio. pp. 7-9.

MEDRADO, Benedito; LYRA, Jorge. Por uma matriz feminista de gênero para os estudos sobre homens e masculinidades. **Revista estudos feministas**, 2008; v. 16, pp. 809-840. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v16n3/05.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2025.

NASCIMENTO, Letícia Carolina Pereira do. **Transfeminismo**. São Paulo: Jandaíra, 2021.